

Alçada, Isabel e Magalhães, Ana Maria (2001). *Portugal: História e Lendas*. Lisboa: Editorial Caminho, 214 pp. 21 €

Quem disse que as crianças não gostam de História? Experimente contar-lhes as peripécias de um rei obstinado chamado D. Afonso Henriques, que quebrou o juramento que fizera a seu primo, Afonso VII, e do seu aio, Egas Moniz, que, para resgatar a sua honra, se apresentou diante do rei de Leão e Castela com a mulher e os filhos, todos de corda ao pescoço, na disposição de serem enforcados. Ou então relate-lhes as peripécias de um castelo situado em Santarém que foi assaltado de surpresa, pela calada da noite, através de dez escadas por onde subiram, de rompante, cento e vinte homens.

Dê-lhes a conhecer a história com final feliz de uma rainha que escondia pão para os pobres nas pregas do manto e que, um dia, quando estava na iminência de ser descoberta pelo rei, viu o pão transformar-se, como por milagre, em rosas. Fale-lhes de uma história com um final trágico de uma bela fidalga que, apesar de ter sido cruelmente assassinada pelos capatazes do rei, acabou por ser coroada rainha depois de morta. E evoque os receios dos marinheiros do tempo das caravelas, num mar tenebroso repleto de monstros, dos quais o mais temível de todos era o disforme Adamastor.

Depois de contar todas estas histórias com História aos miúdos, pergunte-lhes se, afinal, gostam ou não de História... e é bem provável que a resposta se revele uma agradável surpresa. E não pense que o facto de cativar os miúdos com estas histórias é uma questão de somenos importância. É que, embora as lendas não sejam a História e não devam ser confundidas com a mesma, podem ser um excelente ponto de partida para dar início a uma viagem ao passado. Com a vantagem acrescida de conferirem um especial encanto à ver-

dade dos factos, com aquela magia muito própria que resulta da mistura difusa entre a realidade e os contos de fadas. De tal forma que prendem a atenção das crianças e as levam a fixar, quase sem darem por isso, os acontecimentos históricos.

Para quem não resiste a uma viagem com os mais novos neste universo mágico onde coexistem as lendas e a História, torna-se obrigatória a leitura do livro "Portugal: História e Lendas", da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Na escola ou em casa, esta publicação revela-se um precioso auxiliar para quem ainda não desistiu de partilhar com as crianças o desejo de aprender História.

ELSA DE BARROS
Instituto de Inovação Educacional

História



Romeiro, Isabel (2002). *Apostamentos de um "aprendiz de professor"*. Lisboa: IIE, Coleção Da escola para a escola, 287 pp. 13,09 €

Lourdes Fragateiro, no prefácio, anuncia-nos que estamos perante um livro que nos convida a participar numa viagem através de um percurso profissional de uma professora do 1º Ciclo – Isabel Romeiro – que "é um testemunho de uma vida plena" (pp. 14). E assim é.

Uma vida que se vai descobrindo em cada um dos projectos que a autora nos relata, de forma fundamentada, algo minuciosa e ilustrada e que nos permite, por isso, con-

tactar de um modo gratificante com projectos integrados de animação pedagógica, projectos na área da História, projectos relacionados com o Teatro, projectos no domínio da Educação Ambiental e, finalmente, projectos no âmbito da Matemática.

Encontramo-nos, por isso, perante uma obra cuja importância lhe advém, por um lado, pelo facto de ser um livro através do qual uma professora partilha connosco momentos significativos da sua vida profissional e, por outro, por ser um documento inspirador de um outro tipo de práticas educativas cuja justificação se encontra na necessidade das escolas se afirmarem como contextos educativos onde as crianças, todas as crianças, possam usufruir do "prazer de aprender" (pp. 17). Neste sentido, é uma obra bem conseguida, de uma profissional que faz da reflexão uma condição da sua intervenção como docente. É, igualmente, uma obra útil, num tempo em que se discutem as potencialidades educativas da Área de Projecto e se equacionam estratégias e modalidades de organização das acções que se pretendem desenvolver neste âmbito. É, finalmente, um documento interessante para todos aqueles que se dediquem a investigar os sentidos, os processos e as dinâmicas de inovação pedagógica que vão tendo lugar nas escolas portuguesas. Sem recusarmos o facto desta obra poder ser entendida como uma manifestação típica do voluntarismo pedagógico que anima os professores militantes, sem recusarmos tão pouco que a sobrevalorização da dimensão pedagógica dos projectos tende a minimizar, por vezes, a reflexão acerca das implicações institucionais e organizacionais decorrentes da sua implementação, importa-nos, todavia e neste momento, chamar a atenção, sobretudo, para o modo como o trabalho de Isabel Romeiro suscita a interpelação das modalidades tradicionais de educação escolar. E fá-lo, permitindo-nos reflectir sobre a problemática da interdisciplinaridade, definindo-a como

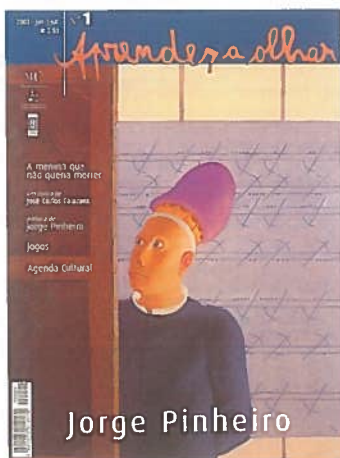
uma dimensão transversal que se assume não como um constrangimento prévio mas como uma necessidade decorrente dos projectos em que os alunos se envolvem. Fá-lo, também, quando nos demonstra a possibilidade de expandir a utilização da metodologia de projecto às diversas áreas curriculares disciplinares. Fá-lo, finalmente, quando se constata que as parcerias desenvolvidas entre as escolas e as comunidades que as acolhem ocupam um lugar central no trabalho animado pela autora, apontando alternativas para uma relação que, mais do que escolarizar a realidade, pretende alargar o universo de experiências das crianças, criando-se assim oportunidades mais diversificadas e significativas que possam suscitar o seu desenvolvimento como pessoas.

Em suma, encontramos-nos perante os apontamentos de uma professora que, verdadeiramente, se construiu como profissional a aprender. A aprender com a sua própria reflexão e através da relação que foi desenvolvendo com os seus alunos, com os seus colegas e com todos os outros que a foram rodeando ao longo da sua vida, quer como docente quer como animadora.

ARIANA COSME, RUI TRINDADE
Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto

Revistas

Artes



Aprender a olhar, nº 1 e nº 2 (2002)
Edições Firmamento
2,50 €

Nesta revista infanto-juvenil, o objecto artístico liga-se à imaginação e conta uma história. Ou várias histórias em formatos diferentes, desde o conto até à vida de um artista. Vamos, então, brincar com as cores, com as formas, com os desenhos e com as letras. O objectivo é espicaçar e arregalar o olhar artístico dos miúdos, que ficam com mais histórias para contar.

A revista “Aprender a olhar” (que publicou agora o terceiro número) oferece informação e lança desafios, dentro de um espírito lúdico e de aquisição de conhecimentos artísticos. Esta aposta está disponível de dois em dois meses e dirige-se a um público jovem, contribuindo para a sua formação com bases artísticas sólidas e com espírito crítico. Por outro lado, desperta para os eventos culturais que vão acontecendo no nosso país. Os seus autores pretendem apresentar cada edição relacionada com um projecto/evento que esteja a decorrer. Em cada número é apresentado, por um escritor, um conto que gira sempre à volta do trabalho realizado por um artista plástico ao longo da sua carreira. Espera-se, e está proposto, abranger vários campos artísticos como o teatro, a dança, o cinema e a música. Desta forma, a revista torna-se mais versátil e pode chegar a mais crianças e jovens com diferentes características de formação e de gosto.

A revista é composta por seis secções, começando pelo conto. Depois, surge a apresentação de um mundo em foco (artista, coleccionador ou outros) e segue-se a introdução à obra de um escritor. As actividades de reflexão, interpretação e criação através dos jogos propostos antecedem a agenda cultural dos dois meses referentes a cada número. Na última página, é apresentado um Guião para Pais e Professores, com a informação básica para quem quer acompanhar o desenvolvimento dos mais pequenos.

Os contos apresentados, sempre por um escritor diferente, reinventam e interpretam os trabalhos do percurso artístico escolhido. A linguagem é cuidada mas, ao mesmo

tempo, acessível à faixa etária dos seus destinatários. Esta fórmula estimula os miúdos a criarem, também eles, uma história. Depois de lançado o mote, os pequenos leitores terão certamente o interesse e a curiosidade aguçados para quererem ver mais obras do mesmo artista.

O jovem leitor apercebe-se, gradualmente, que as obras reproduzidas têm elementos uniformizadores e uma linguagem plástica característica de cada artista. O interesse espontâneo dos jovens sobre quem é o artista, o que faz, o que fez, onde vive, de que gosta e outras coisas mais, é desvendado pela apresentação escrita e fotográfica do “mundo do pintor e do escritor”.

As propostas desta revista levam o leitor a divagar e a entrar no mundo das histórias e das artes plásticas, participando de forma dinâmica nas actividades apresentadas e criando outras. Desta forma, o trabalho autónomo, a pesquisa e a análise vão abrir novos caminhos e fortalecer o conhecimento artístico e criativo, dentro de uma versão lúdica.

As actividades propostas podem ser desenvolvidas na escola, entre amigos ou em família. Poderá ser, por exemplo, uma óptima preparação para uma visita a uma exposição ou uma ida ao museu. Os miúdos que estão perto dos grandes centros terão mais facilidade em reconhecer as obras *in loco*. Para as crianças e jovens que vivem longe dos grandes centros, a revista “Aprender a olhar” é uma óptima via para o contacto com a arte actual do nosso país. O carácter lúdico da revista é uma mais-valia.

“Aprender a olhar” é uma revista bastante audaciosa e constitui, no género, um interessante material. É fácil de manusear e apresenta um grafismo agradável e limpo. É, também, uma base de apoio para satisfazer a curiosidade e aproximar os jovens do trabalho diário e da forma de vida de um artista. Trata-se de uma boa opção como material de apoio e de motivação a actividades a desenvolver pelos educadores com as crianças e jovens. Por tudo isto, “Aprender a olhar” é, definiti-